

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA INTERNET: BLOGS COMO RECURSOS DE FORMAÇÃO (INFORMAL) DE PROFESSORES

SPECIAL EDUCATION ON THE INTERNET: BLOGS AS RESOURCES OF (INFORMAL) TEACHER TRAINING

EDUCACIÓN ESPECIAL EN LA INTERNET: USO DE BLOGS COMO RECURSO DE FORMACIÓN DE FORMACIÓN (INFORMAL) DEL PROFESOR

Gabriela Alias Rios*
Enicéia Gonçalves Mendes*

RESUMO

No contexto da sociedade atual, as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida cotidiana das pessoas, resultando numa mudança na velocidade da transmissão das informações, na maneira em como se dá a comunicação, interação entre as pessoas, e também na formação de profissionais. Nesse panorama, inserem-se os blogs, que são uma espécie de diário online utilizado para comunicação e interação entre as pessoas de diversas faixas etárias, interesses e profissões. A partir de buscas na internet, constata-se que os blogs são muito utilizados por professores. Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivos analisar e descrever o que professores divulgam em seus blogs sobre a Educação Especial, e se tais conteúdos se relacionam à formação destes profissionais. Para isso, buscas foram realizadas em site de busca a partir do descritor “educação especial”. Como amostra, foram selecionadas dez páginas, tanto brasileiras quanto portuguesas. Foi traçado um perfil do professor-blogueiro e analisados os conteúdos das postagens. Pode-se concluir que os professores-blogueiros têm, de alguma forma, relação com a Educação Especial. As postagens puderam ser categorizadas em quatro eixos e, após análise, constata-se que os blogs são um espaço que contribuem diretamente para a formação destes professores.

Descritores: Blogs, Educação Especial, Formação de professores.

* Graduada em Letras e Mestranda em Educação Especial. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. bihalias@gmail.com. (16) 3351-9358

* Professora doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, egmendes@ufscar.br. egmendes@ufscar.br (16) 3351-9358

ABSTRACT

Nowadays, technologies are increasingly present in people's daily lives, resulting in a change in the speed of transmission of information, in the way the communication happens, interaction among people, and also in professional training. In this context, we can highlight the blogs, which are a kind of online diary used for communication and interaction among people of different ages, interests and professions. From internet searches, it is noticed that blogs are often used by teachers. In this perspective, this study aimed to analyze and describe what teachers publish in their blogs about Special Education, and if these contents are related to the training of these professionals. For this, searches were conducted from a search website, by using the descriptor "special education." As a sample, we selected ten pages, Brazilian and Portuguese ones. It was drawn a profile of teacher-blogger and analyzed the contents of the postings. It can be concluded that teachers-bloggers have, in some way, relation to Special Education. The posts could be categorized into four areas and, after analysis; it was possible to conclude that blogs are a space that contribute directly to the formation of these teachers.

Keywords: Blogs, Special Education, Teacher Training.

RESUMEN

En el contexto de la sociedad actual, las tecnologías están cada vez más presentes en la vida cotidiana de las personas, lo que implica en un cambio en la velocidad de transmisión de la información, en la forma cómo se da la comunicación, la interacción entre las personas, y también en la formación de profesionales. En este escenario, tenemos los blogs, que son una especie de diario online utilizado para la comunicación y la interacción entre personas de diferentes edades, intereses y profesiones. A través de búsquedas en Internet, se constata que los blogs son ampliamente utilizados por los profesores. En esta perspectiva, este estudio tuvo como objetivo analizar y describir lo que los profesores dan a conocer en sus blogs en Educación Especial, y si estos contenidos están relacionados con la formación de estos profesionales. Para ello, se realizaron búsquedas en los sites utilizando el descriptor "educación especial". Como muestra, se seleccionaron diez páginas, tanto brasileñas como portuguesas. Se trazó un perfil del profesor que usa estos blogs y se analizó el contenido de los mensajes. Se puede concluir que estos profesores tienen, de alguna manera, relación con la Educación

Especial. Los mensajes pueden ser clasificados en cuatro ejes y, tras el análisis, se constata que los blogs son espacios que contribuyen directamente a la formación de estos profesores.

Descriptor: Blogs, maestro de educación especial, formación del profesorado.

1. Introdução e Revisão de literatura

Atualmente, as tecnologias digitais, como *softwares* e ferramentas de internet, são cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Em âmbito nacional, uma pesquisa realizada pela Fecomércio-R/Ipsos esclarece que o percentual de brasileiros conectados à internet teve um crescimento de 27% para 48%, entre os anos de 2007 a 2011(1). De acordo com a pesquisa realizada e publicada pelo Grupo IBOPE (www.ibope.com.br), em abril de 2012, a expansão do número de brasileiros com acesso à banda larga é responsável por este aumento, já que 79,9 milhões têm acesso à internet.

Dessa forma, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que têm como objeto a informação, contribuem para o processo de fundamentação do conhecimento e, conseqüentemente, para a sociedade. Com o avanço das TDIC, qualquer informação pode ser inserida e difundida no ciberespaço, e acessada por qualquer pessoa que esteja conectada à internet(2). Sendo assim, pode-se dizer que com o advento da internet, a comunicação mudou, impactando nas mais diversas camadas da sociedade(3).

Da necessidade humana de interação, nascem os *blogs*, sendo, então, essencialmente sociais(4). A palavra *blog* é uma contração da expressão *weblog* – web (do inglês, teia, também empregada para se referir ao ambiente virtual da internet) e log (do inglês, diário de bordo) - e, portanto, consiste em um tipo de página pessoal *online*, em que o conteúdo é disponibilizado em ordem cronológica. O conteúdo a ser disponibilizado fica a critério do autor, chamado “*blogueiro*”, que pode postar textos, imagens e vídeos. As postagens são o espaço onde os mais variados gêneros circulam, e o foco dos *blogs* tem mudado, e atualmente se voltam para atividades profissionais e marketing pessoal(4).

Assim, os *blogs* não são mais tão parecidos com os diários, como eram há algum tempo. A possibilidade de agregar todo e qualquer gênero textual faz com que os *blogs* tenham características de *sites* pessoais, em que o responsável o alimenta com conteúdos a sua escolha(5).

Os blogs ainda são definidos como um fenômeno de massa que proporcionou uma significativa mudança na comunicação, uma vez que eles permitem que o cidadão se torne uma testemunha participativa, produzindo e distribuindo informação. Eles proporcionam interação e colaboração, pois

viabilizam a divulgação de textos, artigos, imagens, emissão de opinião acerca de um assunto e, ainda, permitem que outros internautas comentem e opinem sobre o que está sendo veiculado(3).

No que diz respeito à educação, esta é influenciada diretamente pela internet e suas tecnologias. As novas tecnologias de comunicação proporcionaram novos espaços para o conhecimento, tanto de professores, quanto de alunos. Os *blogs*, por sua vez, favorecem a formação docente, já que são recursos ricos e interessantes, pois criam um ambiente propício a troca de ideias entre educadores(6).

As tecnologias começaram a ser utilizadas no século XX(7) e, mesmo recentes, influenciam na escola. No caso dos *blogs*, eles têm servido como ferramenta no espaço acadêmico, pois são utilizados para mediar diálogos, entre alunos e professores(8).

Dessa forma, os processos educacionais devem ser repensados, considerando todos os envolvidos – alunos e professores.

1.1 Blogs como espaço de formação de professores

Os *blogs*, pela estrutura que oferecem, propiciam a criação de uma rede de colaboração com leitores e escritores, considerando os mais diversos pontos de vista e experiências(4). Dessa forma, podem ser utilizados por professores para uma formação reflexiva e colaborativa.

As novas tecnologias da informação, onde se inserem os *blogs*, são formas de conhecimento, uma vez que ao utilizá-las uma nova linguagem é criada, bem como novos conteúdos plásticos dos processos mentais. Além disso, uma rede de computadores pode impactar no modo de pensar de professores e alunos, permitindo assim uma formação de professores e um novo paradigma educativo(9).

Machado(6) mostra, em sua pesquisa, a preocupação dos professores na utilização dos computadores, internet e seus recursos, pois permitem que os muros da escola sejam quebrados e conteúdos significativos ensinados aos alunos. No *blog* criado pelo pesquisador, com o intuito de verificar a formação de professores, constatou-se que neste ambiente, os docentes puderam ler diversos textos, refletir, criticar e interagir com outros professores de outras redes, o que contribuiu para ampliar o repertório daqueles professores que interagiram por meio do *blog*.

Em consonância com essa ideia, a formação não deve necessariamente se realizar no espaço físico da escola, mas sim que as necessidades da formação surjam do contexto educacional em que se

busca desenvolver o educador como um crítico da tecnologia, que a utiliza em sua prática pedagógica, promovendo mudanças, sejam elas em sua própria atuação, ou no contexto em que está inserido(10).

2 Objetivos

Este trabalho teve como objetivos analisar e descrever o que professores divulgam em seus *blogs* sobre a Educação Especial, e se tais conteúdos se relacionam à formação destes profissionais.

3 Método

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa documental, a partir de um levantamento feito no *site* de buscas *Google* (www.google.com), com filtro “Pesquisa de *Blogs*” ativado. Foi utilizado o descritor “educação especial”, que gerou um resultado de aproximadamente 310.000 páginas. Mesmo realizando a pesquisa com este filtro, o *site* de buscas reconhece algumas páginas de *sites* de empresas, escolas e diretorias de ensino como *blogs*, sendo então necessário acessar as páginas para verificar quais delas realmente são um diário *online*.

A amostra foi delimitada no total de dez *blogs*, tanto brasileiros, quanto portugueses, já que estes últimos também constavam no resultado obtido a partir da busca preliminar. Com o intuito de selecionar os dez *blogs*, alguns critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos. Páginas constantemente atualizadas e com postagens recentes, cujos autores são professores e tenham algum envolvimento com a educação especial, como professores de sala comum, professores de sala de recursos e professores pesquisadores, foram incluídas. Descartaram-se aquelas cujos autores eram identificados como secretarias de municípios, diretorias de ensino e escolas; e *blogs* cuja temática não é a educação especial. Aqueles que tinham como eixo norteador a educação especial, mas com postagens que não se referiam à área também não foram levados em consideração. Dessa forma, foram elencados os dez primeiros *blogs* que atenderam aos critérios acima estabelecidos.

Os *blogs* selecionados foram analisados e as informações obtidas foram sistematizadas em uma tabela. Os elementos examinados foram: (a) o perfil do(s) *blogueiro(s)* e sua relação com a educação especial; e, (b) o conteúdo que é veiculado (se são textos escritos pelo próprio autor ou textos copiados e colados de outras fontes). No item (b), também foi analisado se o que é disponibilizado tem ou não relação com a formação destes profissionais.

3 Resultados e discussão

A partir dos dez *blogs* elencados, foi analisado e descrito o que, e também de que forma, é disseminado na rede acerca da Educação Especial, e qual o perfil do professor-blogueiro.

3.1 Perfil do blogueiro e sua relação com a educação especial

Os *blogs* são uma espécie de diário virtual, uma página na internet em que o autor tem a liberdade de publicar qualquer tipo de texto(3). Sendo assim, qualquer pessoa com acesso à internet e que tenha noções de informática pode criar um *blog*, normalmente para compartilhar algo de seu interesse.

Ao criar um *blog*, o responsável por ele tem a opção de preencher um perfil, com profissão, local, interesses e o motivo que o levou à produção do seu diário *online*. Dentre os *blogs* selecionados, apenas uma das autoras não preencheu completamente o perfil. Um dos *blogs* também conta com a colaboração de outras duas pessoas com deficiência, porém a grande maioria das postagens é feita pela professora, a qual se diz responsável pelo *blog*.

Esse grande grupo de professores-blogueiros foi desmembrado em subcategorias, a fim de se ter mais detalhes acerca do perfil dos autores. Essas subcategorias foram listadas de acordo com o que se declaram os autores dos *blogs*. São elas: professor de sala de recursos; professor especialista em alguma deficiência; professor coordenador de Educação Especial de determinada Secretaria Municipal; professor de Educação Especial; professor auxiliar de alunos com deficiência na sala comum; professor especialista em Educação Especial; e professor universitário. Vale ressaltar que um mesmo *blogueiro* pode fazer parte de mais de uma subcategoria. Os dados obtidos foram sistematizados na Tabela 1, de acordo com a categoria a que pertence e quantidade encontrada na amostra.

CATEGORIA	QUANTIDADE ENCONTRADA NA AMOSTRA
Professora de sala de recursos	03
Professor especialista em alguma deficiência	02
Professor coordenador de Educação Especial de Secretaria Municipal	01

Professor de educação especial	03
Professor auxiliar do aluno com deficiência em sala comum	01
Especialista em Educação Especial	04
Professor universitário	01

Tabela 1 – Perfil do *blogueiro*

Assim, pode-se concluir que todos os professores-blogueiros possuem relação com a Educação Especial em seu ambiente de trabalho. Um dos autores declara ter familiar com deficiência.

O perfil dos professores *blogueiros* da educação especial, tanto brasileiros quanto portugueses, são profissionais que, de alguma forma, se relacionam diretamente com a educação especial, seja como professor de sala de recursos, especialistas que trabalham com pessoas com deficiência, coordenadores da área de educação especial e professores que têm alunos com deficiência, nos mais diversos níveis de ensino – fundamental, médio e superior. Porém, nota-se que o perfil predominante é de professores de sala de recursos, da educação especial e que tem uma especialização na área.

Além disso, nota-se que apenas um dos *blogs* analisados pertence a um professor do sexo masculino. Todos os outros são de professoras.

3.2 Conteúdo

Os conteúdos dos *blogs* analisados estão em consonância com os objetivos estabelecidos pelos professores-blogueiros, na página inicial dos *blogs*. Assim, se um professor-blogueiro se dispôs a postar textos que se referem às questões da Educação Especial, e propor reflexões acerca do tema, nota-se que as postagens não se desviam do eixo norteador.

Para descrever e analisar o que os professores blogueiros divulgam na rede mundial de computadores, todas as postagens foram analisadas, desde o início do *blog* até as mais recentes. É interessante ressaltar que quase a metade das páginas analisadas foi criada no ano de 2012. Dos dez *blogs* selecionados para amostra, quatro iniciaram em 2012, um no ano de 2011, dois em 2009 e 2010, e um no ano de 2007. Alguns deles foram inicialmente elaborados como um dos requisitos para conclusão de curso de formação continuada na área da educação especial, porém, os autores decidiram

continuar alimentando o *blog*.

Os dados obtidos a partir da análise das postagens foram registrados em na tabela abaixo (Tabela 2). Cada um dos *blogs* recebeu um número de identificação para facilitar a sistematização dos dados. Vale ressaltar que os *blogs* número 9 e 10 são portugueses e os outros, brasileiros.

BLOG	CONTEÚDO DAS POSTAGENS
1	Divulgação de curso ofertado pela professora-blogueira; estratégias e sugestões de trabalho pedagógico; relatos de experiência pedagógica; cursos de formação continuada oferecidos pela escola; opinião; reportagens; informações sobre deficiências; eventos realizados pela escola, envolvendo os alunos com necessidades educacionais especiais; vídeos de reportagens; trechos da legislação; artigos escritos pela professora blogueira; fotos da escola onde trabalha, mostrando seu trabalho; textos para reflexão.
2	Divulgação da prática docente da professora blogueira, bem como reflexões; vídeos; textos escritos pela professora blogueira; reportagens; artigo científico publicado pela professora blogueira.
3	Relato de participação em curso de formação continuada ofertado pela escola em que trabalha; divulgação de eventos; relato de experiência pedagógica; relato de palestras e cursos que a professora blogueira participou; vídeos.
4	Divulgação de recursos para serem utilizados com alunos com necessidades educacionais especiais; textos relacionados à aprendizagem e deficiências; relato de experiências pedagógicas; divulgação de trabalho de conclusão de curso realizado pela professora blogueira; textos para reflexão (de autoria da professora blogueira e retirados de outras fontes); evento realizado pela professora blogueira; indicações de <i>sites</i> .
5	Reportagens; informações sobre deficiências; divulgação de congressos, seminários, oficinas e cursos na área; reflexões da professora blogueira.
6	Divulgação de curso online ofertado pela professora blogueira; divulgação de cursos e congressos; entrevistas (retiradas de outras fontes); vídeos; textos escritos pela professora blogueira; relato e reflexão de sua prática pedagógica.
7	Divulgação de cursos relacionados a LIBRAS; divulgação de cursos, congressos e seminários; divulgação de escolas públicas para deficientes auditivos; indicações de livros e <i>sites</i> ; indicação de locais públicos acessíveis, como teatros e bibliotecas; reportagens; vídeos; legislação.
8	Reportagens; vídeos; entrevistas; ilustrações; informações sobre deficiências; reflexões da professora blogueira; indicações de filmes e livros; indicações de locais públicos acessíveis, como bares e casas noturnas; divulgação de eventos que envolvem pessoas com deficiência;

	divulgação de cursos.
9	Reportagens; divulgação de cursos oferecidos; ilustrações; cursos de formação continuada oferecidos pela escola; divulgação de eventos; eventos realizados pela escola; vídeos (reportagens); textos para reflexão; estratégias/ sugestões de trabalho pedagógico; informações sobre deficiências.
10	Muitos textos para reflexão e discussão (retirados de outras fontes); reportagens; legislação portuguesa; divulgação de cursos; vídeos; divulgação de tecnologias para serem utilizadas com pessoas com necessidades especiais, tanto na escola, quanto fora dela; relato de experiência pedagógica; divulgação de provas em âmbito nacional; opiniões e reflexões do professor-blogueiro acerca de reportagens e vídeos; textos escritos pelo próprio professor-blogueiro.

Tabela 2 – Conteúdos das postagens

Dessa forma, embora os objetivos e público-alvo dos *blogs* sejam diferentes, o conteúdo das postagens dentre os *blogs*, tanto brasileiros quanto portugueses, são similares, como registrado na tabela acima.

As postagens podem ser categorizadas nos seguintes eixos: (a) textos escritos pelo próprio professor-blogueiro; (b) textos retirados de outras fontes; (c) vídeos; (d) divulgação de cursos, palestras, congressos, seminários e oficinas na área da Educação Especial.

Ao analisar os textos escritos pelo próprio professor-blogueiro, percebe-se que esses textos podem ser opinativos, em que o professor discute um tema, uma reportagem, ou ainda, exprime sua opinião acerca da educação e da escola onde trabalha; relatos de experiência, da prática docente, ou a respeito de formações em que participou, tanto como ouvinte, como palestrante; e recursos pedagógicos, desenvolvidos pelo professor-blogueiro para utilização em sala de aula. Nota-se também a preocupação de alguns professores blogueiros com sua formação, pois alguns deles publicam seus próprios artigos científicos, ou ainda, resultados de pesquisas desenvolvidas. No segundo e terceiro tipos de postagem, é comum que os textos sejam acompanhados de fotos, seja do local em que se deu a experiência, ou do material criado pelo professor.

Cabe ressaltar que a presença deste tipo de postagem é muito maior nos *blogs* brasileiros. As postagens mais comuns nos *blogs* de portugueses são textos de outros autores.

Os textos retirados de outras fontes versam em reportagens e entrevistas, retiradas de revistas *online*, *sites* e outros *blogs*, sendo todas elas relacionadas à educação especial. Também podem ser encaixados neste item alguns dos recursos pedagógicos disponibilizados nos diários virtuais, já que

muitos deles são retirados de outros *blogs*, ou de outros *sites*. É comum também os professores divulgarem trechos da legislação vigente, bem como novos decretos.

Os vídeos, em sua grande maioria, também são retirados de outras fontes. São entrevistas, reportagens e depoimentos de pessoas com deficiência. Apenas um destes vídeos, postado em um *blog* português, mostra a prática pedagógica do professor, em que seus alunos cantam uma música sobre a inclusão escolar.

Os professores-blogueiros também divulgam eventos, palestras e cursos, que são destinados tanto à formação continuada quanto para lazer, como grupos de dança formados por pessoas com deficiências. Porém, a grande maioria das postagens é de divulgação de eventos e cursos, todos relacionados à área da educação especial e voltados para a formação de professores. Alguns dos cursos foram elaborados e desenvolvidos pelos próprios professores blogueiros, sendo alguns deles a distância e outros presenciais.

4 Conclusão

Os *blogs* podem ser utilizados como ambiente de formação de professores, que atuam nas mais diversas áreas, como na Educação Especial, recorte deste trabalho.

A partir das buscas realizadas para a seleção preliminar, pode-se constatar que muitos professores têm utilizado *blogs* para expor sua prática pedagógica, compartilhar ideias e trocar experiências, o que leva a reflexões que impactam na sua formação profissional e, conseqüentemente, na prática pedagógica destes profissionais.

A partir da amostra selecionada, conclui-se que o professor envolvido com a Educação Especial tem essa preocupação, uma vez que têm relação direta com a área. Além disso, observa-se que a maioria faz cursos na área, de capacitação e especialização. Alguns, inclusive, contribuem para a formação de outros professores, por meio dos cursos ofertados.

Após análise dos *blogs*, pode-se dizer que seguem determinado padrão quanto às postagens, em que textos ora são de própria autoria do professor-blogueiro, ora de outras fontes. Também disponibilizam vídeos e cursos na área. Percebe-se assim que há uma preocupação do professor-blogueiro com a área em questão, pois além de se posicionarem acerca de um tema, o conteúdo divulgado é informativo, contribuindo assim, para a ampliação do repertório dos seus leitores, uma vez

que, ao se observar os comentários, percebe-se que muitos deles também se posicionam, emitindo opinião acerca do que foi publicado.

Sendo assim, os *blogs* podem ser uma opção para comunicação, formação e informação, principalmente, entre professores, e também outros profissionais e o público-alvo leitor da página. Os *blogs*, assim, servem como espaço de formação informal para estes professores, já que a disponibilização de informações exige leituras, buscas, mesmo que não seja um texto de autoria do professor-blogueiro. Os comentários, típicos deste tipo de página, também são um ponto que viabilizam a reflexão dos professores acerca do que foi postado, já que o internauta pode se posicionar a favor ou contra a publicação, ou ainda postar outras considerações acerca do assunto. Além disso, os comentários proporcionam interação com outros profissionais da área, ou leitores a que o *blog* se destina.

5. Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, F.J. **O educador, magnamidades e ambiguidades.** São Paulo em Perspectiva [periódico na Internet]. 2001 [citado 2012 ago. 09]; 15(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200013&script=sci_arttext&tlng.
2. ALMEIDA, M.E.B. **Formação de professores para inserção do computador na escola:** inter-relações entre percepções evidenciadas pelo uso do software CHIC. Revista Educação Matemática Pesquisa [periódico na Internet]. 2002 [citado 2012 ago. 09]; 4(2). Disponível em: http://math.unipa.it/~grim/asi/asi_03_bianconcini.pdf.
3. ANTONIOLI, L. **Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a Internet no Brasil.** 2012 [citado em 2012 ago. 08]. Disponível em: http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php..
4. BARDY, L.R. **Objetos de aprendizagem em contextos inclusivos:** subsídios para formação de professores [dissertação]. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos; 2010.
5. BRESOLIN, A.R. **O professor de línguas em formação:** uma experiência reflexiva com *blog* [dissertação]. Cuiabá: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Mato Grosso; 2011.
6. LOPES, L.R. **O blogueiro e suas práticas – corpos carnavalizados e interações multifacetadas**

[dissertação]. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos; 2010.

7. MACHADO, J.L.A. **Escolhendo a pílula vermelha: Blogs** na formação de professores [tese]. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica; 2008.

8. PIMENTA, S.A.; PETRUCCI, M.R. **Ambientes virtuais para a cultura como educação:** aproximações conceituais e metodológicas. *Informação e sociedade: Estudos*. 2010; 20(2).

9. PRIMO A.; SMANIOTTO A.M.R. **Comunidades de blogs e espaços conversacionais**. *Revista Prisma.com* [periódico na Internet]. 2006 [citado 2012 ago. 09]; 3:1–15. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/insanus.pdf>.

10. SILVA, F.M. **O leitor de blog:** um estudo com base nos *blogs* mais acessados do Brasil [tese]. Araraquara: Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista; 2009.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-03-12
Last received: 2013-06-12
Accepted: 2013-03-13
Publishing: 2013-07-31